

UM ESPÍRITA É OU NÃO CRISTÃO? EXPLICAÇÕES E ARGUMENTAÇÕES

Para ser definido como cristão, uma pessoa tem que obrigatoriamente crer nas verdades proclamadas pela fé cristã, ou seja, precisa crer que Jesus é Deus e não um espírito-guia; precisa crer que Deus se fez homem e não que é um espírito que encarnou-se; precisa crer que Jesus ressuscitou dos mortos e não que apenas o espírito de Jesus apareceu após a sua morte. É necessário crer que as Sagradas Escrituras contêm mais do que valores morais ou regras de boa convivência. Para os cristãos, "Deus fala ao homem à maneira do homem" (CIC 109), pela Sagrada Escritura.

Além de crer nas verdades cristãs, um cristão autêntico não pode crer no que a Igreja claramente condena. E a condenação da Igreja Católica ao espiritismo não é recente, pelo contrário. Em 403, Justiniano proclamou o Edito ao patriarca Menas de Constantinopla, referindo-se às sugestões de Orígenes:

“Se alguém diz ou sustenta que as almas humanas preexistem, no sentido de serem, anteriormente, mentes e forças santas que se desgastaram da visão divina e se voltaram para o pior e por isto se esfriaram no amor a Deus, tomando daí o nome de almas, e que por punição foram mandadas para os corpos embaixo, seja anátema.” (DH 403).

Como foi dito, um cristão deve crer nas verdades professadas pela Igreja e a doutrina espírita rejeita de maneira muito clara dezenas de verdades da fé católica. O espiritismo nega o mistério, e ensina que tudo pode ser compreendido e explicado, nega a inspiração divina da Bíblia, o milagre, a autoridade do Magistério da Igreja, a infalibilidade do Papa, a instituição divina da Igreja, a suficiência da Revelação, o mistério da Santíssima Trindade, a existência de um Deus Pessoal e distinto do mundo, a liberdade de Deus, a criação a partir do nada, a criação da alma humana por Deus, a criação do corpo humano, a união substancial entre o corpo e a alma, a espiritualidade da alma, a unidade do gênero humano, a existência dos anjos, a existência dos demônios, a divindade de Jesus, os milagres de Cristo. Como se não bastasse, a doutrina espírita nega a humanidade de Cristo, os dogmas de Nossa Senhora (Imaculada Conceição, Virgindade perpétua, Assunção, Maternidade divina), a Redenção por Cristo, o pecado original, a graça divina, a possibilidade do perdão dos pecados, o valor da vida contemplativa e ascética, toda a doutrina cristã do sobrenatural, o valor dos Sacramentos, a eficácia redentora do Batismo, a presença real de Cristo na Eucaristia, o valor da Confissão, a indissolubilidade do Matrimônio, a unicidade da vida terrestre, o juízo particular depois da morte, a existência do Purgatório, a existência do Céu, a existência do Inferno, a ressurreição da carne e, finalmente, nega o juízo final.

Por essa pequena lista de negações fica muito claro que um espírita não é cristão, pois não crê nas verdades cristãs.

O número crescente de pessoas aderindo à doutrina espírita foi notado pela Igreja ainda na época do Concílio Vaticano II. Em um de seus principais documentos - a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* -, faz um alerta, recordando as Sagradas Escrituras:

Mas, como não sabendo o dia nem a hora, é preciso que, segundo a recomendação do Senhor, vigiemos continuamente, a fim de que no termo da nossa vida sobre a terra, que é só uma, mereçamos entrar com ele para o banquete de núpcias e ser contados entre os eleitos; (DH 4168)

Apesar disso, muitos têm buscado nessa doutrina errônea uma espécie de consolo, muito embora ela não apresente nenhum fundamento bíblico, nenhuma prova empírica ou científica e muito menos qualquer substrato lógico. A reencarnação nada mais é do que uma tentação ao comodismo, uma tentação infantil, pois, as crianças, quando brincam, entram no mundo do faz-de-conta.

Elas pensam que a vida é um jogo eletrônico: pode-se consumir as "vidas" e se der Game Over, basta começar tudo outra vez.

Elas não aprenderam ainda a responsabilidade da existência. Quanto aos adultos, espera-se deles que saibam que a vida não é um jogo e que cada passo dado tem consequências, algumas irreversíveis. Nem todas agradáveis. Esta realidade de causa-consequência que se vê no mundo material é a pedagogia de Deus para mostrar que a vida é séria.

Todavia, parece ser mais confortável pensar que se pode sempre recomeçar. Na verdade, é uma armadilha do diabo para alcançar seu objetivo primeiro que é perder as almas. Ao convencer mais e mais pessoas de que tudo é permitido e que novas chances de "evolução" virão com uma nova vida, ele consegue seu intento. E sem muito esforço, é preciso dizer, pois existe uma tendência no homem a crer nesse "recomeço" - uma tendência muito bem conhecida e aproveitada pelo diabo.

Não é possível, porém, enganar-se: existe uma só vida, dizem as Sagradas Escrituras. Também de modo claro, o Catecismo da Igreja Católica:

A morte é o fim da peregrinação terrestre do homem, do tempo da graça e da misericórdia que Deus lhe oferece para realizar sua vida terrestre segundo o projeto divino e para decidir seu destino último. Quando tiver terminado o único curso da nossa vida terrestre, não voltaremos mais a outras vidas terrestres. Os homens devem morrer uma só vez. Não existe reencarnação depois da morte. (1013)

Historicamente, muitos povos e culturas creram na reencarnação. Antes mesmo da vinda de Jesus e também nas religiões orientais que professam a reencarnação ou a metempsicose.

Até mesmo dentro do cristianismo a reencarnação conseguiu encontrar adeptos, como por exemplo, Orígenes, que, por influência do neoplatonismo, ensinava que as almas um dia estiveram junto de Deus, mas "esfriaram", vieram para o mundo e foram aprisionadas. As almas foram guardadas dentro de um "sôma", corpo, que recorda a palavra "sema", túmulo, ou seja, as almas estariam aprisionadas dentro de um "corpo de morte". E o homem verdadeiro seria somente a alma, não o corpo. Diante disso, nota-se que a antropologia da reencarnação não pode ser considerada cristã. Para os reencarnacionista, o homem é somente a alma e o corpo é uma caixinha, um invólucro, uma embalagem descartável. A alma será preservada e sucessivamente melhorada até que chegue a Deus.

Esta é uma heresia que a Igreja condenou inúmeras vezes ao longo dos séculos. Orígenes recebeu contra si os anátemas (conf. DH 403-411), como também os albigenses na Idade Média (conf. DH 800 e seguintes) e mais recentemente, no Concílio Vaticano II. Com efeito, é importante compreender que, embora a ideia da reencarnação seja atraente, ela carrega em si uma perversão: o homem se torna a sua própria salvação. Jesus Cristo não é necessário. Cada homem, por seu esforço e cruz carregada, construirá uma Torre de Babel e um dia chegará ao céu.

A reencarnação não somente não leva a vida a sério, como não leva a redenção de Cristo a sério. Portanto, aqueles que creem na reencarnação não podem ser chamados verdadeiramente de "cristãos". E, se os espíritas se dizem cristãos, o são somente em sentido muito amplo, posto que consideram Jesus apenas um espírito de luz que veio para guiar as almas.

Ora, o Cristianismo não é isso. Cremos que o Verbo (Deus) se fez homem inteiro, corpo e alma e, deste modo, cada um irá um dia triunfar com Deus no céu. Os espíritas, dizem crer na reencarnação, nós, cristãos dizemos: "creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém."